

VISÃO DO CORREIO

A farsa da anistia aos réus golpistas

As investigações da Polícia Federal acerca da atuação de Jair Bolsonaro e de seu filho Eduardo para coagir o Supremo Tribunal Federal e provocar um impasse diplomático entre o Brasil e os Estados Unidos trouxeram à luz uma série de elementos, alguns constrangedores. Um deles são os indícios de que o ex-presidente desrespeitou as medidas cautelares impostas pelo ministro Alexandre de Moraes e manteve intensa comunicação por meios eletrônicos. Outra descoberta, até curiosa, foi a maneira chula e desrespeitosa como Eduardo Bolsonaro, aos palavrões, se dirige ao pai. Logo eles, que tanto dizem prezar a família e os bons costumes.

O mais revelador do relatório apresentado pela PF diz respeito a um aspecto que, a essa altura dos acontecimentos, tem ficado em segundo plano: a anistia aos réus da trama golpista que culminou no 8 de Janeiro. A articulação dos Bolsonaro para induzir o governo norte-americano a aplicar sanções contra a economia e as autoridades brasileiras atende a um propósito específico: livrar o ex-presidente — e apenas ele — das contas da Justiça. Em certo trecho, o filho 03 vai ao ponto: “Se a anistia light passar, a última ajuda vinda dos EUA terá sido o post de Trump. Eles não irão mais ajudar”.

Nota-se, portanto, que o plano bolsonarista de denunciar supostos abusos cometidos pelo STF exclui os “patriotas” que passaram meses acampados em frente a quartéis e vilipendiaram os Poderes da República. Ficou claro, mais uma vez, que os “cidadãos de bem” e as “velhinhas com a Bíblia na mão” foram e continuam a ser massa de manobra de um grupo político

que não aceita o resultado das eleições e tenta a todo custo se manter no poder.

O inquérito da Polícia Federal desmonta a narrativa de que Jair Bolsonaro é o maior injustiçado da ditadura do Judiciário e representa cidadãos que são perseguidos em razão de suas convicções políticas. Nada mais falso. Bolsonaro e seus acólitos buscam tão somente se reabilitar politicamente, de preferência com a chancela do eleitor. Para tanto, vão às últimas conseqüências: desrespeitam ordens judiciais, disseminam mentiras pelas redes sociais, tomam de assalto o comando do Congresso, buscam desmoralizar o Supremo Tribunal Federal, tentam convencer a opinião pública de que está em curso um movimento de caça às bruxas e de perseguição política no país.

Como forma de dissimular seus reais objetivos, os defensores da falsa anistia recorrem a uma cantilena que fala em ataque à liberdade de expressão, ditadura da toga, risco de Brasil se tornar Venezuela, ameaça do comunismo e outros absurdos. Trata-se de um castelo de cartas, que não se sustenta ante a realidade dos fatos. Infelizmente, essas alevisias encontram ressonância fora do país, com prejuízos a todos — bolsonaristas ou não.

Com a revelação do nefasto plano familiar dos Bolsonaro, que nada tem a ver com um eventual perdão a participantes de ato antidemocráticos, cumpre ao Legislativo impedir qualquer iniciativa em favor de anistia a golpistas. É falso como uma nota de três reais alegar que o perdão a quem cometeu delitos trará pacificação. O Brasil precisa preservar sua ordem constitucional e punir, nos termos da lei, aqueles que se aproveitam da democracia para imprimir um vale-tudo na política.



ANA DUBEUX
anadubeux.df@dabr.com.br

O jornalismo presta

O jornalismo não mora no problema, mas mostra toda sua força quando aponta o dedo para ele. É de uma escuta profunda da sociedade, dos seus dilemas, faltas e necessidades que nosso ofício se molda e se justifica. Com os sentidos aguçados, o jornalista deve treinar a percepção, depurar a informação, entrevistar pessoas e especialistas, denunciar, analisar, também propor soluções. Quando tudo isso acontece em sintonia, com dedicação, o esforço costuma ser reconhecido pelos leitores, por fontes especializadas e até por premiações.

A repórter Darcianne Diogo venceu o Prêmio Sebrae de Jornalismo na categoria Texto (etapa distrital) com a reportagem *À sombra dos muros: o comércio que se estrutura ao redor da Papuda*, sobre o empreendedorismo na entrada do complexo penitenciário.

São muitas as histórias aparentemente invisíveis que merecem ser contadas a partir dali. As mulheres que vendem produtos na porta do presídio são muito mais que ambulantes. São uma verdadeira rede de apoio para familiares dos presos.

Como disse Darcianne, “Elas não eram apenas guarda-volumes. Serviam também como apoio emocional para familiares de presos, mães, esposas, irmãs, que encontravam nelas suporte psicológico no momento da visita”. Mostrar a realidade delas, além de prêmio, rendeu mudança positiva, com a regulamentação da atividade dessas mulheres e a identificação do próprio presídio para que possam trabalhar com mais tranquilidade.

O **Correio** sempre se apoiou em boas reportagens e análises, seja no impresso, seja no digital, seja em formatos multimídia. Nosso dever é contar boas histórias, independentemente de eventuais prêmios. Nosso desafio é ter esse olhar voltado para o que merece mais atenção.

Outras reportagens, além da matéria de Darcianne, ganharam destaque recentemente. Uma delas foi a série *Caminhos do Nascimento*, assinada por Roberto Fonseca, Jaqueline Fonseca, Aline Gouveia e Raphaela Peixoto, que retrata a saga para dar à luz no Brasil, marcada por profundas desigualdades.

Muitas gestantes precisam percorrer grandes distâncias devido à falta de maternidades, aumentando o risco de mortalidade neonatal. Mostramos casos, discutimos o problema, além de revisitar histórias únicas, como o reencontro proposto pela repórter Jaqueline Fonseca entre um bombeiro e a família da criança que ele ajudou a nascer no Buraco do Tatu.

Também repercutiu um bocado a entrevista com o diplomata Jorio Dauster, que tem vasta experiência em negociações comerciais e fez uma análise bastante contundente dos atos do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, referente ao tarifaço imposto ao Brasil e a outros países. Dauster acredita que estamos vivendo uma nova guerra fria e que Trump pratica uma “diplomacia da chantagem”, capaz de desorganizar a cadeia de suprimentos a nível global.

Esses são exemplos de conteúdos que importam. Retratam, aprofundam, analisam. Mais do que entregar notícias com profissionalismo e rapidez, é preciso ir além, proporcionando à população repertório para formar opiniões e participar das grandes questões e desafios brasileiros e globais. O jornalismo, ultimamente tão colocado em xeque por quem estimula a desinformação e blasfema contra o bem mais precioso da civilização: a verdade, merece ser visto pelo ângulo correto. Somos uma lente de aumento, colocando foco nas letras miúdas da nossa realidade, para mostrá-la crua sem os tantos filtros e nuances que embaçam a verdade.



Orson Welles
1915 - 1985

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Sem privilégios

Se as leis valem para todos, qual seria o motivo para isentar Jair Bolsonaro e sua trupe de punição? A balança da Justiça não pode ter dois pesos e duas medidas. A cada momento, mais atos criminosos são expostos pela Polícia Federal. Os advogados do ex-presidente, durante sua defesa, estavam cientes de que ele não seria inocentado. Tanto foi assim que sugeriram que a sentença seja cumprida em prisão domiciliar. No Congresso Nacional, há quem defenda anistia ao ex-presidente, aos militares e aos vândalos do 8 de Janeiro. Mas os parlamentares não estão autorizados a infringir a Constituição, que impõe tratamento igual a todos os criminosos, e o grupo do ex-presidente é de altíssima periculosidade.

» **Alfredo Gomes**
Paranoá

Fora da ordem

Quando, em 1991, Caetano Veloso cantou “alguma coisa está fora da ordem, fora da nova ordem mundial”, não imaginou que essa nova ordem fora dos eixos seria, de forma acentuada, em 2025, provocada pela figura do imprudente, ignorante, arrogante, palerma Donald Trump. Charles Chaplin, em seu filme *O grande ditador*, de 1940, também jamais projetaria que surgiria um ditador com características autoritárias parecidas às de Hitler, procurando destruturar a nova ordem mundial, faltando apenas o bigodinho agalado para completar a personagem chapliniana. Mas quem melhor definiria o buldogue norte-americano seria o escritor, jornalista e dramaturgo, Nelson Rodrigues. Depois de uma análise cortante da submissão de parte do cidadão norte-americano, as atitudes insensatas de seu presidente, diria Nelson, com sua voz pausada e rouquenha: “Meus amigos, que boa besta é o Trump”.

» **Eduardo Pereira**
Jardim Botânico

O pastor

Silas Malafaia, que outrora advogou que “a política deve se manter fora da igreja”, parece ter se esquecido das próprias palavras. Atualmente, ele converteu o púlpito em palanque e o altar em um palco para fins eleitorais. A contribuição dos fiéis, destinada a amparar a obra religiosa, tem sido, para muitos, o combustível de uma vida de luxo, com mansões, veículos importados e esquemas duvidosos. Essa fusão entre crença e comércio suscita questionamentos cruciais: seria a instituição um lugar de fé ou um empreendimento? Um pastor ou um político? Enquanto a devoção dos seguidores é a base da congregação, diversos líderes se beneficiam financeiramente e se associam a políticos corruptos,

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Caros leitores: depois de um ano de transtorno, a Novacap descobre agora que os viadutos do Eixão Norte correm risco iminente de cair. É muita incompetência dessa empresa. Aumentou o valor da obra e mais uns dois anos para concluir.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

COP30 está mais para reunião de condomínio: trata de assuntos importantes que dizem respeito a todos, mesmo assim, ninguém vai.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Em vez de derrubar as bets e cassinos on-line para garantir a dignidade de muitos brasileiros, o governo quer mais é arrecadar impostos, vergonhoso! Desgoverno total!

Marcos S. Torres — São Paulo

A única coisa que evolui mais rápido que o preço da passagem é a mutação das bactérias no banheiro da aeronave.

Pacelli M. Zahler — Sudoeste

Buffet de café da manhã dos hotéis está sob crítica devido ao desperdício. O café da manhã é um dos principais atrativos de um hotel. Não tem mais nada para discutir?

Paulo Felipe Costa — Brasília

por terra. Estamos assistindo aos mentirosos “levar tinta”. Tem muito engraçadinho por aí que vai trocar o prato luxuoso pelo bandeirão e os quartos luxuosos por uma cela. Justiça seja feita. Vá fundo PF. Parabéns! Responda a eles: “Que país é este!”

» **Jeovah Ferreira**
Taquari

JK

Faz 49 anos que Juscelino Kubitschek faleceu num acidente até agora não bem explicado, lembro reportagem do **Correio** intitulada *Quando Brasília chorou a morte de JK* (edição de 23 de agosto, PÁGINA 18). Que sua obra, sua maneira de governar, seu ideal e seu trabalho que fizeram o Brasil avançar sirvam de exemplo para os dirigentes de nosso país.

» **José Ribamar Pinheiro Filho**
Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empreito terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h / domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br